

UM SEMESTRE EM BALANÇO

300 Número de edições alcançado este semestre do programa **Rio em Foco**, exibido na TV Alerj.

+1.500

Presenças de representantes do executivo federal, estadual e municipal, do sistema S, universidades e da sociedade civil organizada em reuniões e eventos do Fórum.



6

Edições da Síntese distribuídas aos tomadores de decisão.

13

Eventos realizados.

27

Reuniões das câmaras temáticas e dos grupos de trabalho.

2

Talk Shows em parceria com a Editora da UERJ.



2

Edições do projeto "**Casa Aberta**", que busca promover, em um dia na Alerj, a interação entre as instituições que compõem o Fórum e os deputados.



2

Edições do projeto "**Fórum Capacita**" que busca, por meio de cursos e palestras, compartilhar conhecimento sobre diversos temas e setores.

SOMOS 56

Mais 7 entidades abraçaram o Fórum, totalizando hoje 56 participantes.



**FÓRUM PERMANENTE
DE DESENVOLVIMENTO
ESTRATÉGICO DO ESTADO**
JORNALISTA ROBERTO MARINHO
ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO RIO DE JANEIRO

Vencer o desemprego passa por investimentos em pesquisa e em educação

O Rio de Janeiro ocupa há cinco anos a incômoda primeira colocação no ranking nacional de perda de postos de trabalho. A taxa de desemprego no estado já passa dos 14% e atinge quase 1,3 milhão de pessoas, principalmente os mais jovens. Ao mesmo tempo, áreas estratégicas como TI contabilizam déficit de 48 mil profissionais. Para retomar o crescimento econômico do estado, e a consequente geração de emprego e renda, é preciso investir em pesquisa e em educação, alinhar a oferta de vagas nas universidades com as demandas regionais e buscar formas efetivas de unir os bancos de dados de desempregados e de vagas de emprego.

Estes e outros temas estiveram em debate durante quatro dias, no seminário **“Desafios do Emprego no Estado do Rio de Janeiro”**, que reuniu cerca de 250 autoridades federais, estaduais, municipais e gestores do Sistema S, universidades e instituições da sociedade civil organizada na identificação dos principais gargalos da geração de emprego e renda no estado. A série de eventos culminou com a realização de um encontro na Casa Firjan com 40 representantes de entidades do Fórum, universidades e governo para consolidar sugestões, ideias e projetos na construção de uma agenda conjunta de ações para vencer os desafios do emprego no estado.

Confira outras ações realizadas este semestre no Fórum:

Fiscalização é passaporte para venda de produtos artesanais de origem animal em todo país

Representantes do Ministério da Agricultura participaram de um evento com mais de 50 prefeitos e secretários de Agricultura de diversas cidades fluminenses promovido pelo Fórum para discutir a importância do estado e seus municípios aderirem ao **Sistema Brasileiro de Inspeção de Produtos de Origem Animal (Sisbi)**, que permite aos produtores daqui comercializarem em todo o território nacional. O Rio tem hoje 37 abatedouros de inspeção permanente e 417 estabelecimentos com inspeção periódica, mas para só dar conta da inspeção estadual, o estado precisaria contratar, no mínimo, 38 médicos veterinários e 37 agentes de atividade agropecuária.

Alerj debaterá em agosto os negócios de impacto

Os Contratos de Impacto Social (CIS) são um inovador modelo de parceria entre os setores público e privado, que prometem retorno financeiro a investidores que apoiam e ajudam a solucionar problemas sociais. A importância da criação de um **marco legal** para alavancar estes empreendimentos mobilizou o Grupo de Trabalho de Negócios Sociais durante o primeiro semestre e será tema de um evento em agosto.

Não compre, plante

O Rio de Janeiro tem hoje a quarta cesta básica mais cara do país. Com apenas 3,3% da população vivendo em áreas rurais, a produção agrícola não supre as necessidades de consumo.

As **hortas urbanas** surgem então com uma saída para melhorar esse quadro e garantir a segurança alimentar. A Câmara Setorial de Agronegócios reuniu na Escola do Legislativo representantes do IBGE, Embrapa, Emater, além da ONG AS-PTA, que atua no fortalecimento da agricultura familiar, para debater o cenário e as perspectivas das hortas urbanas no estado.

Reciclagem já é coisa do passado

A Câmara Setorial de Desenvolvimento Sustentável fez um mergulho na **economia circular**, que surge como uma alternativa de modelo mais sustentável, com novas formas de produção e negócios. É um debate no qual o estado precisa avançar com mais celeridade. Foram apresentados casos de sucesso como a produção e comercialização de embalagens biodegradáveis e compostáveis a partir da fécula de mandioca.

Turismo além da capital

Segundo um estudo realizado pela FGV, se o Rio de Janeiro ampliar em 20% o turismo interno, o impacto econômico será de cerca de seis bilhões de reais, além da geração de 170 mil novos empregos. Diante deste desafio, bolsistas do curso de Geografia da Uerj apresentaram em reunião da Câmara Setorial de Cultura, Turismo e Esportes um levantamento preliminar dos eventos dos 92 municípios fluminenses classificados em 13 categorias para alimentar uma **plataforma digital com o calendário** de todas estas atividades.

Maior segurança de dados e oportunidades no mercado de games

Os impactos da **Lei Geral de Proteção de Dados** na relação entre empresas e consumidores foram destaque na Câmara Setorial de Tecnologia, que promoveu também discussões

sobre o potencial do mercado de games para a economia do Rio. Seis estados brasileiros se destacam como polos criadores de games no Brasil, e o Rio reúne todas as condições para se tornar um dos líderes deste processo.

Pioneirismo na lei de cotas é um desafio para as universidades particulares

O número de universitários negros no Brasil pulou de 5,5% em 2005 para 12,8% em 2015. A Câmara Setorial de Formação Profissional e Educação Tecnológica debateu os 10 anos e o pioneirismo do estado na **Lei de Cotas Raciais** e convocou as universidades particulares para pensar uma rede que atenda melhor as demandas da economia fluminense. O objetivo é tentar equalizar a distribuição de vagas nos cursos de ensino superior — majoritariamente concentradas na Região Metropolitana — e melhorar a oferta de cursos relacionados com as vocações de cada região do estado.

Um campo extraordinário para o estado avançar

Será o maior volume de **concessões federais** da história do Brasil. A renovação da Malha Regional Sudeste, para operar por mais 30 anos os 1.643 quilômetros da antiga rede ferroviária, pode alavancar investimentos na ordem de R\$ 7,5 bilhões. A Câmara de Infraestrutura de Logística atualizou as oportunidades que estas concessões poderão trazer para o estado, incluindo também as rodovias estaduais e federais.

Acompanhe nossas mídias sociais!

www.querodiscutiromeuestado.rj.gov.br



/forumdedesenvolvimentodorio



/forumdesenv



/forumdesenv



bit.ly/linkedinForum



/forumdesenvolvimento



“É muito importante a união de todos os setores da economia fluminense e de todas as entidades para que a gente possa discutir o estado e buscar dias melhores para todos nós.”

Deputado André Ceciliano (presidente da Alerj e do Fórum)

“O Fórum é um espaço fundamental onde a Democracia é exercida em sua plenitude. Envolvendo a sociedade civil, o parlamento fluminense e o poder público, temos um espaço rico em debates, ideias e trocas de informações.”

Fernando Blower
(presidente do SindRio)

“O Fórum tem sido um grande parceiro, porque é nele que a UEZO tem voz e demonstra seus anseios bem como os de toda a Zona Oeste.”

Luanda Silva de Moraes
(vice-reitora da UEZO)

“O papel do Fórum é fundamental, pois leva a informação que a sociedade necessita para que o Poder Legislativo possa atuar de forma a atender essas demandas e trabalhar em prol do desenvolvimento do nosso estado.”

Angela Costa
(presidente da ACRJ)

“O MPRJ se orgulha muito de participar desse ambiente em conjunto com a sociedade civil e com o parlamento, construindo uma agenda comum para que possamos traçar melhores rumos para a sociedade fluminense e carioca.”

Eduardo Gussem
(procurador-geral de Justiça)

“A Alerj sempre se colocou como uma fronteira em pioneirismo nas modificações, nas atualizações, e no auxílio para que o estado pudesse cada vez mais ser competitivo.”

José Alberto Aranha (presidente da Anprotec)

“É um instrumento de estudos e desenvolvimento do nosso estado da maior importância. Temos muitos desafios, muitos estudos a serem produzidos e a gente tem muita necessidade de discutir com a sociedade um estado melhor e mais pujante.”

Eduardo Eugênio (presidente da Firjan)

“Temos conseguido realizar eventos de pujança e estratégias de interesse de nossas cooperativas e contamos com o Fórum na construção de um Rio mais forte e mais justo.”

Vinicius Mesquita (presidente do Sistema OCB-SESCOOP/RJ)

“Nas questões de tecnologia, tem tido um papel importante. Ultimamente temos conversado sobre a Lei Geral de Proteção de Dados, o eSocial e sua repercussão.”

Benito Paret
(presidente TI Rio)

“O Fórum abriu uma sintonia entre o interior e a ALERJ. Os deputados começaram a entender melhor nosso movimento do turismo e dessa maneira tem contribuído para trazer discussões que melhoram o ambiente econômico.”

Marco Navega
(presidente da FC&VB-RJ)

“Neste ano o Rio deverá ter muita atenção com as renovações das concessões rodoviárias estaduais e federais. Nós estaremos escrevendo um futuro para os próximos 30 anos.”

Eduardo Rebuszi (presidente Fetranscarga)

“O Fórum é uma oportunidade de discussão dos caminhos do estado, com todos os atores envolvidos no processo, e das metodologias de implantação de novas práticas para que o Rio saia desse momento que vem vivendo.”

Antonio Florencio
(presidente da Fecomércio-RJ)

“Como a mais antiga associação do setor agropecuário brasileiro, a SNA tem na sua parceria com o Fórum um foco importante para o setor no estado do Rio de Janeiro, que tem sofrido muito e reduzido muito sua produção tanto agrícola quanto pecuária.”

Hélio Sirimarco (vice-presidente SNA)

“Quando pensamos no setor agropecuário do estado, o Fórum tem seu foco perfeito, porque a atividade é transversal e a diversidade de atores que ele reúne permite refletir sobre os vários aspectos relacionados ao desenvolvimento econômico e social.”

José Carlos Polidoro
(Chefe da Embrapa Solos)

“Suas câmaras setoriais revelaram-se um excelente modelo de parceria público-privada, porque nelas estão sentados representantes de universidades públicas e privadas, instituições de pesquisa, organizações de classe e sindicatos, além da classe política.”

Paulo Alcântara
(presidente do RCE-RJ/UNU)

“Nestes 16 anos, o Fórum demonstrou força e gerou oportunidades para este debate, sensibilizando os parlamentares sobre as características de cada área empresarial.”

Alfredo Lopes
(presidente da ABIH-RJ)